

REFLEXÕES A CERCA DA IMPORTÂNCIA DA TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO

Daniel de Souza Andrade¹; Sílvio Cesar Lopes da Silva²; Maria do Socorro Guedes³

1 Universidade Federal de Campina Grande- PIBID, Bolsista CAPES,

danielgeo.1ufcg@gmail.com

2 Universidade Federal do Rio grande do Norte- PPGED, Bolsista CAPES,

sclopes2@yahoo.com.br

3 Universidade Federal de Campina Grande, socorrogedes4@gmail.com

Introdução

Parte da região Nordeste sofre com estiagens prolongadas que ocasionam diversos de ordem social, econômica e ambiental. O semiárido é quem mais sofre com a escassez de água, cobrindo 57% da área total do Nordeste e, quase 40% de sua população. Com uma precipitação média anual inferior a 800 milímetros (SUASSUNA, 2005). A seca no Nordeste é uma realidade que acompanha boa parte da população dessa região há séculos, cheia de simbolismo vinculadas ao sofrimento de um povo que não tem a fonte da sobrevivência, ou seja, a água (AB'SABER, 2003).

O problema da seca nessa região é decorrente da má distribuição dos recursos hídricos e das irregularidades pluviométricas, talvez os fenômenos naturais são inferiores aos políticos, uma vez que, muitos personagens políticos se beneficiam da seca e da má distribuição da água na região. O fenômeno da seca no semiárido nordestino é um problema existente desde muitos anos, sendo considerado um fator histórico, que necessita de políticas públicas que garantam o acesso a água para as pessoas que vivem nessas regiões. As discussões sobre projetos que viessem minimizar a seca na região são bem antigas. Ou seja, não é de hoje que existem discussões sobre o Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional, doravante referido como Projeto de Transposição, como é conhecido. Mas tais discussões não ultrapassaram o papel, ficando assim, sempre arquivadas.

Após muitos anos, a transposição do “Velho Chico” volta a ser debatida, e foi logo no primeiro mandato do presidente Luís Inácio Lula da Silva, entre 2003 e 2006, que a ideia da transposição ressurgiu quando o presidente Lula incumbiu o então ministro da Integração Nacional, Ciro Gomes, de executar a obra (CASTRO, 2011).

Considerando a importância dessa obra para o Nordeste brasileiro, esse trabalho visa discutir e refletir sobre a importância da transposição das águas do São Francisco para essas regiões semiáridas, principalmente para o reservatório de Boqueirão na Paraíba, entender os impactos ambientais gerados pela transposição e discutir as questões políticas e ambientais envolvidas. Para viabilização da pesquisa, foi feito um levantamento bibliográfico, com leituras e reflexões em Livros, artigos e sites governamentais, estudo de campo em pontos do Eixo Leste e registro fotográfico.

Metodologia

Para viabilização da pesquisa, foi feito um levantamento bibliográfico, com leituras e reflexões em livros, artigos e sites governamentais, estudo de campo em pontos dos Eixos Norte e Leste e registro fotográfico. O primeiro estudo de campo foi realizado em Cabrobó (PE) no eixo Norte da transposição, na data 31 de março de 2016. O segundo estudo *in loco* aconteceu em 24 de março de 2017, ou seja, um ano após a ida a alguns trechos do eixo norte. Este artigo parte de uma pesquisa bibliografia e do estudo de campo.

Resultados e discussão

A transposição do Rio São Francisco é um grande empreendimento de infraestrutura hídrica para o abastecimento de água nas regiões que sofrem com a seca do semiárido nordestino. Esse projeto de integração com Bacias Hidrográficas do Nordeste setentrional é um projeto do Governo Federal, tendo como responsável o Ministério da Integração Nacional (MIN) (BRASIL, 2004).

O MIN acredita na transposição como grande beneficiadora para milhões de pessoas. Todavia, os críticos deste projeto detêm-se a uma discussão sobre os méritos de sustentabilidade do atual projeto e defendem uma transposição socialmente sustentável. Por isso, a necessidade de criação dos 38 programas que procuram melhorias nos municípios que estão na abrangência da transposição.

De acordo com Silva (2014) as obras tiveram início em 2007, prevendo a construção de dois sistemas independentes, sendo eles, o EIXO NORTE e EIXO LESTE, após a finalização geral, teremos a captação de água do rio São Francisco entre várias barragens dos Estados envolvidos, sendo eles: Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Paraíba.

A área mais afetada pela escassez de água é no semiárido setentrional, o qual não tem reservas hídricas perenes, urgindo assim providências para integrá-lo ao Rio São Francisco (SARMENTO, 2005). No estudo de campo realizado no trecho da obra de Cabrobó (PE) no eixo Norte da transposição na data 31 de março de 2016, percebeu-se que a mesma já estava em funcionamento. Porém, essa foi a primeira estação do Eixo Norte, faltando as etapas 2N e 3N desse eixo (BRASIL, 2017). Esse canal de Cabrobó irá abastecer o rio Piranhas em Cajazeiras- PB, que vai proporcionar a criação do polo agroprodutor de Cajazeira. Vale salientar que essa transposição irá favorecer bastante as regiões que tiverem sua implementação, pois irá surgir vários polos que trarão o crescimento e desenvolvimento desses municípios.

Em relação ao Eixo Leste, como foi analisado no estudo de campo feito na data 24 de março de 2017, ou seja, um ano após a ida a alguns trechos do eixo norte, verificou-se que diferente do que a mídia mostrou com a inauguração desse eixo pelo atual Presidente da República, Michel Temer, as obras ainda não estão 100% concluídas, como por exemplo a última estação elevatória do eixo leste e décima segunda estação nomeada de Barro Branco, que por gravidade a água chegará ao reservatório de Boqueirão na Paraíba. Antes da água chegar a Boqueirão, ela terá que percorrer algumas estações, neste caso ela saíra de Barro branco, vai para a estação de Campo Grande depois para o túnel e Monteiro. Logo após a estrutura de controle no ramal do agreste que vai para Caruaru em Pernambuco, nada está construído, e de acordo com o engenheiro da obra, serão mais cinco ou seis anos para conclusão dessa parte.

No estudo *in loco* evidenciou-se lixo em alguns trechos da transposição, quando não dentro dos canais, havia lixo nas proximidades da transposição, ou seja, na escassa vegetação ao longo do percurso por onde passará a água.

Essa tornou-se uma obra contraditória pelo gasto exorbitante, porém justificado devido a topografia da região Nordeste, pois a água é levada de um local para o outro por gravidade, mas o desenvolvimento da técnica na atualidade proporciona fazer isso. Ela é contraditória também por cortar áreas privadas.

Segundo Sarmento (2005), com a realidade da transposição do Rio São Francisco para o semiárido setentrional na primeira década de 1990, tornaram-se frequentes e acirrados os debates públicos. Alguns em defesa ambiental, outros por questões políticas. É uma obra que tem uma intervenção ambiental significativa, pois quando se faz um corte com um rio no terreno as espécies que migram de um lado para o outro ficam impossibilitadas de se movimentarem. Fora outros impactos significativos.

O problema ambiental no Rio São Francisco, inicia-se desde a sua descoberta, em 1502. Servindo de apoio para a ocupação dos sertões fustigados por bandeirantes movidos por interesses econômicos. Denomina-se de rio da integração nacional por ter sido margeado e integrado as regiões Sudeste e Nordeste (SARMENTO, 2005).

As questões ambientais são até hoje presentes, pois muitos acreditam que a transposição irá “matar” o rio. Povos indígenas, movimentos sociais, e alguns políticos entre outros, buscaram através de manifestações, cartas, seminários e entre outras organizações parar com a obra hídrica, mas não obtiveram sucesso, uma vez que a seca castiga, mata e traz grandes conflitos em parte do semiárido nordestino (SILVA, 2014).

Nessa região nós temos um exemplo de região natural e região econômico-social, onde existe uma intervenção política modificando o fator geográfico, criando basicamente uma espécie de rio, chamado de canal. Onde se modifica o curso da água e modifica, portanto, a região por onde ele pretende passar, de lódico para léntico, por exemplo.

Ainda se tem muito que concluir interligações de bacias, reflorestamento e meio ambiente devem ser analisados e postos em prática. Tratando da flora e conseqüentemente da fauna, esses não tem como manter, pois necessita-se da retirada da vegetação e retirada do solo para construção dos canais e novos “rios” que surgirão.

Vale destacar que essa água circulará por gravidade, e a solicitação da água deverá ser feita pelas prefeituras inseridas no projeto a CODEVASP (Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba) essa por sua vez libera a água para os municípios.

Conclusões

Por fim, vale salientar que a importância dessa obra para o Nordeste é indiscutível, uma vez que a população do semiárido nordestino sofre bastante com o estresse hídrico. Porém, os municípios beneficiados deveriam executar os programas que são muito importantes para a finalização das obras, exemplo o saneamento básico. Mas infelizmente as prefeituras não os fizeram, e as águas do São Francisco irão ser transportadas assim mesmo.

Palavras-Chave: Transposição; rio São Francisco; Nordeste.

Referências

- Ab´Sáber, A.N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- BRASIL, **Água alcança segunda estação de bombeamento da Integração do Rio São Francisco**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/infraestrutura/2015/10/agua-alcanca-segunda-estacao-de-bombeamento-da-integracao-do-rio-sao-francisco> acesso em: 30/03/2017 às 10:00 h.
- BRASIL, **Água do projeto de integração do rio São Francisco está na última estação do eixo leste**. 2017. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/infraestrutura/2017/03/agua-do-projeto-de-integracao-do-rio-sao-francisco-esta-na-ultima-estacao-do-eixo-leste> acesso em: 30/04/2017 às 10:00 h.
- CASTRO, C. N. **Transposição do Rio São Francisco: Análise de oportunidade do projeto**. IPEA. Rio de Janeiro. 2011.
- SARMENTO, F. J. **Transposição do Rio São Francisco: realidade e obra a construir**. – Brasília: Do autor, 2005.
- SILVA, J.I.A.O. **A institucionalização da questão ambiental no Brasil: modernização ecológica e gestão racional de recursos nos projetos de transposição e revitalização do rio São Francisco**. Campina Grande, 2014.
- SUASSUNA, J. **Potencialidades hídricas do Nordeste brasileiro**. Parcerias Estratégicas, n. 20, p. 131-156, 2005.